

022

ESTAQUIA DE *Luehea divaricata* (Tiliaceae) SOB DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE REGULADOR DE CRESCIMENTO PARA ENRAIZAMENTO AIB (ÁCIDO INDOL-BUTÍRICO)¹

Patrícia Nazário²

Letícia Penno de Sousa³

Ivar Wendling³

Ana Catarina M. C. M. da Cunha⁴

Levi Souza Júnior⁵

Luehea divaricata (açoita-cavalo) é uma espécie importante na recuperação de áreas degradadas, por ser apropriada, dentre outras finalidades, para controle de voçorocas e para revegetação de margens de rios e de solos encharcados. Nota-se dificuldade na produção de mudas por sementes, principalmente devido à falta de uniformidade e de parâmetros de determinação do grau na maturação dos frutos. Assim, objetivou-se neste trabalho testar diferentes concentrações de Ácido Indol-Butírico (AIB) para produção de mudas por estaquia de *L. divaricata*. As estacas foram coletadas no município de Palmeira-PR, de três localidades, no mês de setembro de 2003, a partir de ramos basais de árvores adultas, regenerações naturais e brotações de toco. Foram produzidas estacas de 10-15 cm de comprimento, deixando-se duas folhas cortadas ao meio. As concentrações do regulador testadas foram 0, 2000, 4000, 6000 e 8000 mg/L, denominadas de T1 (controle), T2 (tratamento 2), T3, T4 e T5, respectivamente. Foram utilizadas cinco repetições de 16 estacas por tratamento. As estacas tiveram a base mergulhada na solução por 10 segundos e, em seguida, foram colocadas em tubetes. Estas permaneceram em casa de vegetação por 60 dias, quando foram levadas à casa de sombra, onde ficaram outros 15 dias, sendo que ao 15^o dia foi avaliada sua sobrevivência. Após esse período as mudas foram levadas à aclimação. As taxas percentuais de sobrevivência foram: T1 = 25,0%, T2 = 30,0%, T3 = 42,5%, T4 = 27,5% e T5 = 21,3%. Ainda não há resultados após período em pleno sol, os quais serão avaliados em dezembro de 2003. O aumento na porcentagem de sobrevivência do T1 ao T3 pode ser consequência do aumento na concentração de AIB. Por outro lado, o decréscimo na sobrevivência de T3 a T5 pode ser resultante de efeito tóxico causado pela alta concentração do regulador. São necessários novos estudos, buscando avaliar o efeito de outros fatores e a melhoria dos índices gerais de enraizamento.

¹ Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas*

² Aluna do Curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná

³ Pesquisador da *Embrapa Florestas* leticia@cnpf.embrapa.br

⁴ Aluna do Curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Santa Maria

⁵ Aluno do Curso de Biologia, Faculdades Integradas “Espírita”